

# As metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental - anos finais, nas escolas estaduais de Araxá

CASTRO, Jhonathan Gonçalves de  
NEVES JÚNIOR, Cláudio Luiz

---

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo observar o perfil das aulas de Educação Física, identificando a metodologia de ensino aplicada. Em Araxá temos 9 escolas estaduais e esta pesquisa abordou 06 escolas ( $n = 66,66\%N$ ). Foram utilizados como material de exploração de pesquisa dois questionários, ambos semiestruturados e observação das aulas. Os dados coletados foram tratados, sendo feita a análise descritiva. Sendo assim nesta pesquisa tivemos que 71,43% dos professores envolvidos na pesquisa utilizam o método global de ensino, popularmente conhecido entre os professores de educação física como método “rola-bola”. E o gênero feminino utilizou menos dessa metodologia de ensino que o gênero masculino.

---

**Palavras- chave:** Educação Física, Escolas Estaduais, Metodologias de ensino.

---

**Abstract:** The present study aimed to observe the profile of Physical Education classes, identifying the applied teaching methodology. In Araxá we have 9 state schools and this survey approached 06 schools ( $n = 66.66\% N$ ). Two questionnaires, both semi structured and class observation, were used as research exploration material. Where the data collected were treated, and the descriptive analysis was done. Thus, in this research, 71.43% of the teachers involved in the research use the global teaching method, popularly known among physical education teachers as a “ball-and-ball” method. And the female gender used less of this teaching methodology than the male gender.

---

**Keywords:** Physical Education, State Schools, Teaching methodologies

---

## Introdução

A disciplina escolar - Educação Física, por ser executada em um espaço diferenciado, geralmente aberto ou diferente de uma sala de aula, com conteúdo dinâmico, que aborda o desenvolvimento e evolução física e mental do indivíduo, é considerada uma disciplina ‘diferente’. Em alguns casos esse diferente é entendido como conteúdo inferior, ou de menor importância, perante a comunidade escolar. Mas aqui, não iremos abordar o espaço das aulas e nem mesmo os conteúdos aplicados e abordados nas aulas de Educação física escolar, mas sim, as metodologias de ensino utilizadas pelos professores, em seis escolas públicas estaduais do Ensino fundamental - anos finais, em Araxá-MG.

A Educação Física na escola é uma das aulas mais esperadas pelos alunos, pois muitos têm a mesma como o único horário do dia para à prática de atividades físicas e um momento de socializar diretamente com o próximo. Dessa forma, interpretamos que, “a educação física ainda é um espaço predominantemente de socialização”. (BRANDOLIN, KOSLINSKI e SOARES, 2015, p. 605). Portanto, se para os alunos a Educação Física escolar é uma das aulas mais esperadas, esta disciplina deveria ser supervalorizada, ou ter o mesmo valor das demais. Então por que, como professores de Educação Física atuantes, percebemos que esta disciplina não é valorizada como as outras?

A Educação Física é importante desde a iniciação da criança nas creches e escolas, pois as atividades e brincadeiras ministradas por esses profissionais, desenvolvem a coordenação psicomotora, os sentidos e o reflexo. Sendo assim, é de grande importância aplicar atividades de movimento, o que possibilita situar-se em relação ao meio em que se vive, como também, conciliar tato e visão, e estas experiências para os alunos, ganham um novo significado, pois a percepção visual faz o indivíduo assimilar com mais exatidão a dimensão do espaço, superfícies e inclinações (PAIVA, *apud* SOARES, 2015, p. 341).

Tem-se percebido que muitos professores de Educação Física deixam a desejar no comprometimento e na forma como tal disciplina vem sendo ministrada. Muitos profissionais jogam a bola no meio da quadra, deixando apenas os meninos jogarem, ou, não controlam a massa masculina de forma a mistificar o futebol, não dando oportunidade para as meninas jogarem, o que faz com elas fiquem excluídas, praticando apenas os esportes ditos como femininos, ou muitas vezes, não fazendo nenhuma atividade.

Destacamos assim, a importância de ministrar aulas mistas pois elas

surgiram no panorama da Educação Física escolar, argumentando a possibilidade de desconstrução de estereótipos sexuais e a viabilização dos conteúdos de forma igualitária. Contudo, há aulas consideradas “mistas” organizadas com parte do tempo reservando o espaço aos meninos e outra às meninas; ou organizando os grupos simultaneamente – separando-os e ministrando atividades distintas, às vezes, genericadas. (CORREIA, et al., 2016, p. 69)

O professor tem grande responsabilidade em promover aulas que quebrem o preconceito de gênero, e o meio mais indicado para isso, é através de aulas que não privilegiem homens ou mulheres, e sim, que todos possam praticar as atividades em conjunto. Segundo Correia (2016), a generificação pode ser questionada nas aulas de Educação Física através das atividades mistas, nas quais participam homens e mulheres, como uma forma de quebrar o preconceito que já existe há muito tempo dentro das escolas, de que Dança e Ginástica Rítmica é “coisa de mulher” e Futsal e Judô é “coisa de homem”.

O profissional acomodado, conhecido popularmente pelos professores de educação física como “rola bola”, não promove saúde, pois não acompanha a prática esportiva de seus alunos, não os engloba de forma equitativa dentro das atividades sem discriminação de gênero, e ainda por cima, não propõe atividades diferentes (lutas, ginástica, dança, jogos e brincadeiras), apenas os esportes mais comuns, o que não desperta o prazer nos alunos pelas atividades.

O governo vem descobrindo a importância da Educação física para a saúde, implantando políticas e metodologias para a Educação física poder minimizar os problemas de saúde da população. Com a Educação física dentro das escolas, os professores têm o que chamamos de “a faca e o queijo na mão”, mas muitos não dão o devido valor aos momentos da aula, não trabalham com seriedade este importante conteúdo educativo. Acreditamos que os professores de Educação Física precisam se valorizar mais e trabalhar com seriedade, ministrando suas aulas como qualquer outra disciplina ou conteúdo escolar.

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer sobre a Metodologia de ensino dos profissionais de Educação Física que atuam nas escolas de Ensino fundamental - anos finais, nas redes estaduais de ensino de Araxá-MG. Buscou-se saber se os professores que já estão no exercício profissional a mais tempo, são mais acomodados que os formados recentemente. Segundo Nunes e Godoi (2013), o professor experiente e com mais tempo de profissão, considerado mais antigo, não necessariamente deixa de ser produtivo e dinâmico, contribuindo com o ensino nas escolas.

## **1. Desenvolvimento:**

### **1.1 Educação Física nas Escolas**

A Educação Física dentro das escolas tem como objetivo, explorar o desenvolvimento dos alunos, as relações psicomotoras e a melhor percepção da consciência corporal (BRANDOLIN, et al., 2015).

Portanto, destacamos que:

Os conteúdos pertencentes à Educação Física escolar podem ser explorados e vivenciados por meio dos elementos da cultura corporal (jogos, ginástica, lutas, danças e esporte), sendo estes conteúdos um rico conhecimento a ser vivenciado pelos educandos, para que os alunos tenham contato com várias práticas e a partir daí tenham

oportunidade de escolher, para praticar ou apreciar ao longo de sua vida (TENÓRIO, SILVA, 2015, p. 421).

Porém, não é essa realidade que vivemos dentro da maioria das escolas públicas e até mesmo, em escolas privadas. “A Educação Física escolar tem utilizado muitas vezes, como conteúdo hegemônico, o ensino do esporte com ênfase na técnica corporal “correta”, tendo como referência o esporte de alto rendimento, oferecendo pouca contribuição para a formação integral dos alunos” (TENÓRIO e SILVA, 2015, p. 420).

Sendo assim, observamos que há um déficit no ensino, onde a habilidade e a competitividade vem sendo mais importantes que a evolução, a consciência corporal e o desenvolvimento integral dos alunos. Também observamos que “no ensino fundamental, muitas vezes, as aulas se resumem em práticas corporais utilizadas de maneira repetitiva, o futebol para os meninos e a queimada para as meninas, o que ocasiona evasão e desinteresse dos alunos pelas aulas” (TENÓRIO e SILVA, 2015, p. 421).

Outro grave fenômeno é observado dentro das escolas, que é chamado por “Generificação”. “Os professores não têm refletido sobre como a categoria de gênero influencia nos processos de exclusão desenvolvidos nas aulas. Sugerimos que eles deveriam oferecer oportunidades de aprendizagem pautadas pelo respeito ao outro e pela possibilidade de realizar um trabalho compartilhado”. (COSTA e SILVA, *apud* CORREIA, et al., 2016, p. 69)

Segundo Correia (2016), a generificação pode ser afastada das aulas de Educação Física através das atividades mistas, em que participam homens e mulheres, sendo uma forma de quebrar o preconceito dentro das escolas. Outra maneira é organizar o plano de aula de modo equitativo, por exemplo, com aulas mistas. “Com isso, poder-se-ia pensar que as aulas de Educação física não se configuram como um espaço de socialização de técnicas corporais, que oferece oportunidades iguais de satisfação e desenvolvimento para meninos e meninas e/ou para habilitados e não habilitados”. (BRANDOLIN, KOSLINSKI e SOARES, 2015, p. 606)

Segundo o estudo desses autores “os alunos acreditam que essa disciplina deve ser oferecida obrigatoriamente na grade curricular do Ensino médio. A educação física ainda é um espaço predominantemente de socialização”. (BRANDOLIN, KOSLINSKI e SOARES, 2015, p. 605)

## 1.2 Metodologia de ensino

Foram avaliados neste trabalho, professores de Educação Física através da definição de Metodologia de ensino utilizada por Tenroller (2004).

São estas as definições de metodologias de ensino que ele aponta:

- MÉTODO PARCIAL OU ANALÍTICO: Consiste em ensinar uma destreza motora por partes para, posteriormente, uni-las entre si.
- MÉTODO GLOBAL OU COMPLEXO: Consiste em ensinar uma destreza

motora apresentando o seu conjunto. No caso do passe e da recepção, estes deverão ser ensinados sem a intervenção inicial do professor.

- MÉTODO MISTO: Este método consiste da sincronia dos métodos global – parcial – global.

- MÉTODO GLOBAL EM FORMA DE JOGO OU MÉTODO DE CONFRONTAÇÃO: Parte-se do princípio de que se aprende um desporto através do próprio jogo.

- MÉTODO EM SÉRIE DE JOGOS: Jogando, aprende-se antes de tudo, através dos próprios jogos.

- MÉTODO RECREATIVO: Abordar de uma forma lúdica os elementos técnicos ou táticos.

- MÉTODO TRANSFERT: Trabalhar mais de uma modalidade esportiva na mesma atividade, associando-se gestos técnicos destes esportes.

- MÉTODO DA COOPERAÇÃO – OPOSIÇÃO: A noção de companheiro e adversário é básica para o ensino e o entendimento da estrutura funcional do jogo. Assim, deve-se, através deste meio, dar ênfase aos valores de cooperação entre os praticantes e, para que possa acontecer o jogo, ou a competição, devemos ter o adversário e, este deverá ser visto como um “cooperador”.

## 2. A pesquisa

A cidade de Araxá possui um total de 28 escolas de Ensino fundamental e médio na área urbana, sendo elas públicas e privadas. Dessas escolas, 15 são estaduais, e apenas 9 são de Ensino fundamental - anos finais. Esta pesquisa abordou 6 (n= 66,66%N) escolas estaduais de Ensino fundamental - anos finais de Araxá e seus professores de Educação Física, sendo sete professores que participaram da coleta de dados. Dois professores não quiseram participar e 1(um) professor não pode participar da pesquisa, pois o mesmo tinha relação direta com o desenvolvimento dessa pesquisa.

Esse estudo tem características de pesquisa de campo transversal, executada com observação direta extensiva, com as técnicas de questionário e medidas de análise de conteúdo, com abordagem quali-quantitativa.

Segundo Marconi e Lakatos (2013), nos estudos transversais todas as medições são feitas num único “momento”, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. A observação direta extensiva, utiliza da técnica de questionário - constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e, apresenta a técnica de análise de conteúdo - que permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação.

Para Köche (2015), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também, com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Entre pesquisas descritivas, salienta-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo.

A pesquisa de Campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem, é realizada a coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. É fato que os processos de análise e interpretação dos dados coletados pelo pesquisador, variam significativamente, em função dos diferentes delineamentos de pesquisa científica. A peculiaridade de cada forma de tratamento, torna-se possível, e na concepção de Chizzotti (1998), Santos Filho (2000) e Teixeira (2003), trata os dados recolhidos quantitativa e qualitativamente ao mesmo tempo, ou seja, de forma qualiquantitativa.

Foi utilizado como material de exploração de pesquisa, dois questionários, sendo ambos, semiestruturados. O Primeiro questionário foi do preenchimento do profissional entrevistado e o chamaremos de Questionário da pesquisa, com 15 questões (abertas e fechadas). Nele, o próprio entrevistado fez a marcação das alternativas, sem nenhuma interferência do entrevistador.

Posteriormente, foi preenchido um questionário pelo entrevistador, através da observação da aula ministrada pelo professor. Esse questionário buscou identificar através da observação, o modelo de aula ministrada por tal professor e foi chamado de Questionário de Observação.

A pesquisa foi realizada por meio de observação do modo como o profissional ministra suas aulas e, através dessa observação, foi preenchido um questionário sobre o perfil da aula. Foram observadas 2 (duas) aulas por professor pesquisado, uma média de 100 minutos. Também foram feitas filmagens durante uma aula de 50 minutos em média, apenas para posterior consulta e análise do pesquisador.

A pesquisa foi realizada de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018, através do Programa de Iniciação Científica 2017- 2018, do Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ, com bolsa da FAPEMIG – Fundação de Amparo à pesquisa de Minas Gerais.

### **3. Resultados e discussão**

De acordo com as respostas obtidas através do questionário e da observação das aulas, identificamos quais metodologias de ensino são utilizadas nas aulas de Educação Física do Ensino fundamental - anos finais, das escolas pesquisadas.

Vejamos os resultados obtidos com as questões fechadas:

A pesquisa apontou que 57,14% dos entrevistados são do sexo masculino e 42,85% do feminino. Uma diferença pouco significativa, porém, seria mais significativa se levássemos em consideração que os 3 professores que não quiseram/puderam participar da pesquisa são do sexo masculino, ou seja, a amostra teria um percentual maior de professores.

Esse dado é importante de ser destacado, já que ainda nos dias de hoje, há uma predominância de homens como professores de Educação física. Vemos que muitas mulheres ainda acham que esporte e Educação física é coisa de homem e, no processo do magistério, o trabalho com essa disciplina, ainda influenciada

talvez por frustrações em suas aulas de Educação física na infância, grande parte das mulheres que se formam professoras, recorrem a outras áreas de atuação.

Ao apontar o fenômeno da “feminização” do magistério, Valle (2003) expõe que este processo é decorrente da escolarização de meninas, e da opção por carreiras tradicionalmente desconsideradas pelo gênero masculino. A autora ressalta que, em vista disso, o quadro docente brasileiro ainda apresenta maior número de professoras nas áreas de artes e letras, ciências humanas e sociais, ciências biológicas e saúde, do que nas demais áreas.

Com relação à faixa etária dos entrevistados, 3 professores tem de 25 a 35 anos; 3 de 35 a 45 anos; e 1 de 45 a 60 anos. Nossa amostra aponta que na média de idade, muitos têm um percurso já considerável no exercício da profissão, o que pode ser um ponto positivo ou negativo.

Quanto a questão sobre o tempo de trabalho em uma mesma escola, 3 professores atuam a mais de 10 anos na mesma escola, o que é apontado por alguns autores como fator desmotivador para práticas inovadoras, e também, de acomodação, o que pode se traduzir em um professor improdutivo.

A pesquisa também apontou para o fato de o profissional ser recém-formado não significa que ele seja melhor do que aquele mais experiente, ou vice-versa. Segundo Nunes e Godoi (2013), não existe relação entre o fato de o professor experiente e com mais tempo de profissão, ser menos produtivo do que aquele que está começando.

Com relação ao questionamento: “Qual a metodologia de ensino que você utiliza em suas aulas? Por que?”, as respostas foram: (O número representa a escola e a letra o professor)

- **01-A-** “Divido por bimestre, sendo o primeiro bimestre lazer e recreação, segundo handebol, terceiro vôlei e o quarto, futsal. Metodologia de fixação e jogos pré-desportivos para a iniciação esportiva. Foi a forma que achei adequada”.
- **02-A-** “Não tenho uma única: “Global”.
- **03-A-** “Tento passar por todas, depende da estratégia de ensino a qual será abordada. Analítica e mista”.
- **04-A-** “Priorizo as práticas pedagógicas que objetivam o aprendizado interativo, inclusivo e cooperativo entre todos os alunos. Porque acho que o principal objetivo da Educação Física é formar bons cidadãos que cooperem e incluam todas as pessoas em uma sociedade harmônica, produtiva e igualitária”.
- **05-A-** “CBC/ Inclui aula teórica, após aula prática e depois aula com participação dos alunos (jogos)”.
- **05-B-** “Meus planejamentos são feitos em cima da experiência de vida”.
- **06-A-** “Ensino Global nas aulas práticas devido ao pouco tempo de aula. E aulas teóricas a cada bimestre”.

Pode-se notar que a maioria dos professores não souberam responder com segurança sobre qual a metodologia de ensino utiliza, e alguns confundiram metodologia de ensino com didática.

A partir dos conceitos de Piletti (1995), podemos constatar que metodologia é o “método como o ensino será aplicado”, já a Didática é “para que este ensino será utilizado”, como exemplo podemos utilizar o ensino superior que tem como didática o objetivo de capacitar os alunos para o mercado de trabalho e já a metodologia será utilizar de aulas práticas.

A Didática “[...] investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino” (PIMENTA e ANASTASIOU, 2010, p. 66). Para Freitas (2000), a organização da didática, como método do pensamento e a forma de organização escolar, seria realizada com base na prática da escola, no sentido de encontrar as contradições reais em seus respectivos níveis e, também, em cada momento histórico, visualizar formas de luta e superação das mesmas em cada realidade específica. Daí suas características de permanente construção baseada na dinâmica das relações sociais e seus conflitos.

A metodologia de ensino é muito importante e indispensável para um professor de Educação física, o que chama nossa atenção para o fato de que muitos de nossos entrevistados não souberam descrever qual é a que ele utiliza.

Para os PCN's (BRASIL, 2001, p.15):

O trabalho da Educação Física nas series finais do ensino fundamental é muito importante na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento, e assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Vejamos o que relataram alguns dos professores participantes:

“Meus planejamentos são feitos em cima da experiência de vida”. Esse tipo de resposta de um profissional graduado é preocupante. Essa falta de conhecimento pode ser um fator desanimador para os alunos participarem das aulas de Educação Física.

Dois professores também responderam que utilizam a metodologia Global. Esta por sua vez é aquela que o aluno aprende jogando, tendo experiências em quadra, ou seja, o profissional passa a atividade, “rola a bola” ou cede o material, e deixa os alunos jogando ou brincando. Essa é uma atitude que vem crescendo cada vez mais e, conseqüentemente, desvalorizando o profissional de Educação Física escolar.

A Educação Física constitui-se de uma gama ampla de conhecimentos (fisiológicos, históricos, psicológicos, sociológicos, antropológicos, entre outros), mas geralmente, o que se observa na prática educacional deste componente curricular, são aulas desenvolvidas

ou dirigidas com enfoque fisiológico, o qual prioriza atividades e contextos relacionados ao gasto calórico, frequência cardíaca, processos metabólicos, frequentemente circunscritos ao âmbito do esporte (DIAS e NEVES JÚNIOR, 2015, p. 82).

A Educação Física é muito ampla e envolve muito mais que jogar. O trabalho da Educação Física e o papel do educador-professor de Educação Física é muito importante para ser levado e “empurrado com a barriga”, é necessário que os próprios profissionais da área sejam compromissados e se deem o valor, pois se isso não acontecer, não tem como o professor cobrar reconhecimento de outros profissionais, se ele mesmo não se dá esse valor.

Analisando os “Questionários de Observação”, preenchidos pelo pesquisador, chegamos aos seguintes resultados:

- 42,86% dos professores observados, apenas ofereciam o material aos alunos e não os monitoravam. Podemos ainda ressaltar que desses 4 professores que monitoravam seus alunos, 2 desses agiam como juízes (árbitros), cediam os materiais, monitoravam, mas só apitavam o jogo, não os ensinavam, nem os corrigiam.

Diante disso, ressaltamos que o professor deve aplicar e dar oportunidades de diversas vivências a seus alunos, sejam elas motoras, sociais ou cognitivas, porém quando o professor apenas cede o material e não os monitoram ou quando apenas apita o jogo, eles não ensinam, não desempenham o seu papel como educador.

Sobre as observações individuais dos professores analisados, temos o seguinte resultado: (O número representa a escola e a letra o professor)

01- A- A Professora estava organizando o evento inter classes enquanto os alunos durante sua aula estavam espalhados, sem monitoramento, onde um grupo de meninos jogava bola, um outro grupo de meninos rebatia a bola de vôlei fora da quadra, e uma enorme porção ficava sem fazer nada, ou mexendo no celular. Na aula observada, mesmo a professora estando em quadra, foi como se não estivesse.

02- A- O Professor aparenta ter um sistema bem “autoritário”, um método de ensino mais antigo, a didática de autoritarismo. O professor apita os jogos durante as aulas, porém quando marca uma infração ou vê um erro, não corrige. Os times que ficam fora da quadra para o próximo jogo, se dispersam, ou saem para fora do ginásio. Após passar o handebol, o professor passou o Futsal, dando o apito para um aluno e sentando-se na cadeira fora da quadra.

03- A- A Professora ministra aulas apenas para mulheres, esse é o sistema da escola. As aulas são extra turno. A professora é atenciosa, participativa, dinâmica e criativa. Executa alongamento e aquecimento antes das atividades. Aplica atividades de coordenação motora fina e grossa, atividades gerais e específicas do esporte que está passando.

04- A- O Professor ministra aulas práticas e teóricas. O mesmo também leva os alunos para fazer aulas fora da escola, como na praça e no gramado de outra escola próxima. O professor passa diversas práticas esportivas que não fazem parte da “cultura” de nosso país, como por exemplo, o beisebol, o badminton etc.

05- A- O Professor relatou que algumas meninas e alguns meninos não fazem aula, pois não gostam de chegar suados na sala de aula. O professor apenas cede material aos alunos e os mesmos escolhem se jogam futsal, vôlei, basquete, ou não fazem nada, tudo isso simultaneamente. Na semana que foi aplicado os questionários, os alunos estavam livres e sem monitoramento.

05- B- A Professora me relatou que este ano ela foi um pouco desleixada pelo fato de ter entrado na escola a pouco tempo e ter pegado “o barco andando”. Desta forma, ela disse que não conseguiu aplicar e ensinar outros esportes. A mesma aplica provas práticas todo bimestre, porém todos os alunos são avaliados com notas boas.

06- A- Nem todos os alunos participam das aulas e das atividades aplicadas pelo professor, 1/3 da sala aproximadamente, fica sentada na arquibancada mexendo no celular ou conversando, sendo que a grande parte é de mulheres. Alguns alunos que participam, não utilizam vestimenta adequada e jogam de calça jeans. O professor se porta mais como um juiz, só apitando.

Sendo assim, depois de observar 2 aulas de cada professor, podemos identificar que a Metodologia de ensino utilizada pelos professores de Educação Física participantes desse estudo é:

01-A- Global e Global em forma de jogo.

02-A- Global e Global em forma de jogo.

03-A- Analítica, mista e recreativa.

04-A- Analítica, mista, recreativa e teóricas.

05-A- Global e Global em forma de jogo.

05-B- Global e Global em forma de jogo.

06-A- Global e Global em forma de jogo.

Na metodologia Global e Global em forma de jogo, que equivaliu a 71,43% dos professores analisados, eles apenas cediam o material a seus alunos, não ensinavam o movimento correto e não valorizavam a cultura corporal do movimento. Essa metodologia tem por sua característica, conhecida em nossa profissão como “rola-bola” é péssima, porque faz com que os professores de Educação física ganhem fama de preguiçosos. Os outros dois profissionais, o que equivale a 28,57%, utilizam das metodologias analítica, mista e recreativa. A metodologia analítica se caracteriza por ensinar o movimento parte a parte, preocupando com todas as fases do movimento e com o movimento corporal correto do fundamento.

## Considerações finais

Consideramos que a Educação Física escolar nas Escolas Estaduais de Araxá - Ensino fundamental - anos finais, está em situação de alerta. Ressaltamos que apenas 28,57% dos entrevistados foram avaliados positivamente em seus métodos de ensino. Diante desse resultado, destacamos que nos cursos de graduação – Licenciatura em Educação Física, é fundamental trabalhar sobre a importância da profissão e do papel desse profissional dentro das escolas, lembrando que o professor pode marcar positivamente ou negativamente a vida dos alunos e, para que isso aconteça, ele deve se manter motivado, estudar e buscar se reciclar, para assim, poder desempenhar um bom trabalho.

Não é uma tarefa fácil, mas necessária. Para que os professores de Educação Física, possam melhorar sua atuação, é preciso mudar primeiro eles mesmos. Mudar comportamentos acomodados, nunca parar de buscar novos conhecimentos e inovar em suas aulas. A Educação Física não é só composta por esportes, por futebol muito menos, e nem por atividades que trabalhem apenas o corpo. A Educação física é repleta de aspectos físicos e emocionais.

Quanto ao problema proposto para este estudo, os resultados apontaram que 71,43% dos professores envolvidos, se caracterizam como “rola bola” e/ou acomodados, utilizando apenas do Método Global em suas aulas. Um número alto e que traz muita preocupação para com a carreira do educador físico nas escolas.

Analisando os profissionais que já estão na área a mais tempo, observamos que os mesmos tendem a ser mais acomodados que os formados recentemente. O tempo de formação não fez com que os professores fossem mais ou menos acomodados, até porque nesta pesquisa 6 professores dos 7 pesquisados, possuem mais de 10 anos de formação, sendo que, os 2 profissionais considerados não “rola bola” estão na profissão a mais de 10 anos de sua formação.

Em relação a idade, os dois professores que não se acomodaram, possuem entre 25 a 35 anos. Entre os sete pesquisados, apenas um professor tem de 45 a 65 anos. Assim, percebemos que a de idade dos professores da rede estadual de Ensino fundamental - anos finais, é consideravelmente nova.

Os dois professores considerados “não rola-bola” possuem mais de 10 anos de formação profissional e possuem de 25 a 35 anos de idade, desmistificando que os professores mais experientes estão mais acomodados e, por isso, utilizam mais dessa metodologia.

Enfim, para que os profissionais de Educação física escolar possam ser mais valorizados, eles devem sempre buscar o conhecimento, ler e pesquisar muito e inovar nas atividades desenvolvidas dentro das escolas, já que os mesmos, têm um importante papel na formação de crianças e adolescentes.

Sugerimos que essa pesquisa possa ser ampliada, para que seja possível traçar um perfil mais abrangente do educador físico escolar no país.

## Referências

ALVES, J. C. O Desinteresse pela educação física escolar e a postura do educador físico. In: 6º FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 2007, Florianópolis. **Anais do 6º Fórum Internacional de Esportes**, Florianópolis, 2007.

BRANDOLIN, E.; KOSLINSKI, M. C.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 4. trim. 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física 1º e 2º ciclos do ensino fundamental**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC. 1998.

CASTANHO, M. E. L. M. A escola brasileira e o desafio de professores marcantes. **Evidência**, olhares e pesquisa em saberes educacionais. Araxá, v. 12, n. 12, p. 15-25, 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CORREIA, Marcos Miranda *et al.* O discurso da licenciatura em educação física sobre as questões de gênero na formação profissional em educação física. **SALUSVITA**, Bauru, v. 35, n. 1, p. 67-83, 2016

COSTA, Aldo Matos da; COSTA, Mário Jorge; MARINHO, Daniel Almeida. Velocidade crítica em natação: uma revisão da literatura, **Motricidade**, Portugal, v. 11, n. 3, p. 158-170, 2015.

CURY JÚNIOR, C. H. A educação no Brasil e seus modelos de objetividade importados: qualidade de ensino assujeitada à lógica do capital. **Evidência**, olhares e pesquisa em saberes educacionais. Araxá, v. 8, n. 8, 2012. p. 101-142.

DEMO, Pedro **A Nova L.D.B: ranços e avanços**, 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997. p. 75- 94.

DIAS A. G.; NEVES JÚNIOR, C. L. A realidade das aulas de Educação Física de uma escola da zona rural no interior de Minas Gerais. **Evidência**, olhares e pesquisa em saberes educacionais. Araxá, v. 11, n. 11, 2015. p. 81-100.

FERNANDES, Rita; LACERDA, Teresa. Experiência estética do nadador: um estudo a partir da perspectiva de atletas de natação de alto rendimento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, Portugal, v. 10, n. 1, p. 180-188, 2008.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 2000.

FONSECA, M. C. **Normalização do trabalho científico do UNIARAXÁ**. Araxá, MG, 2013. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/assets/pdf/2010/ad-20100713-09.pdf>>, Acesso em: 16 de nov. 2016.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

Evidência, Araxá, v. 15, n. 16, p. 151-164, 2019

HESS, C. M.; TOLEDO, E. A atuação do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: uma abordagem legislativa. **R. bras. Ci. e Mov.**, Limeira, v. 24, n.1, p.167-178, 2016.

IPDSA - **Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Sustentável de Araxá**. 2014. Disponível em: <<http://ipdsa.org.br/menu/link/109/a-cidade>>, Acesso em: 24 de out 2016.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NEVES, R L R; ANTUNES, P C; BAPTISTA, T J R; ASSUMPCÃO, L O T. Educação Física na saúde pública: Revisão Sistemática. **R. bras. Ci. e Mov.**, v.23, n.2, p.163-177, 2015. p. 25-29.

NUNES, R. M.; GODOI, M. R. História de vida, formação e desenvolvimento profissional de um professor de educação física das redes públicas de educação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Cuiabá, v. 12, n. 1, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 110-114.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

OLIVEIRA, A. D. de. A formação didático-pedagógica do professor do Ensino Superior egresso do bacharelado. **Evidência**, Araxá, v. 11, n. 11, p. 31-40, 2015.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2. trim. 2015.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 43.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS, R. J. et al. O efeito da profundidade no arrasto hidrodinâmico durante o deslize em natação. **Motricidade**, Portugal, v. 8, n. 1, p57-65, 2012

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa *versus* pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (Orgs.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época – v.42).

SARAIVA-KUNZ, M. C. **Dança e Gênero na Escola**: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade de dança) - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.

SILVA, Livia Oliveira e. et al. Agressividade infantil: comparativo entre crianças praticantes e não praticantes da natação. / **ConScientiae Saúde**, Montes Claros, v.14, n. 1, p. 40-46, mar.2015.

SOARES, L. E. dos S; et al. Sensorialidade para crianças: o paladar na educação física escolar. **Rev. Educ. Fís/UEM**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 341-352, 2015.

SOUZA, M. da S. Didática da Educação Física escolar e o processo lógico de apreensão do saber. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 181-199, set./dez. de 2007.

STRADIOTO, L. **As relações de gênero nas aulas de educação física do ensino médio em um município da região da AMESC**. Trabalho de conclusão de Curso, UNESC, Santa Catarina. 2015.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica. In: **Revista Desenvolvimento em Questão**. Itajaí: Editora da UNIJUI, ano 1, n.2, p.177-201, jul./dez., 2003.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. Educação Física escolar e Artes: Experiência Pedagógica a partir de Jogos e Brincadeiras. **Salusvita**, Bauru, v. 34, n. 3, p. 417-436, 2015.

TENROLLER, C. A. **Handebol: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2004. 126p.

VALLE, I. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALERIANO, R. J.; NEVES JÚNIOR, C. L. Diversidade nas aulas de educação física das escolas públicas de Araxá-MG. **Evidência**, olhares e pesquisa em saberes educacionais. Araxá, v. 10, n. 10, 2014. p. 61-74.

- Jhonathan Gonçalves de Castro – CV – <http://lattes.cnpq.br/6105448344964132>

- Cláudio Luiz Neves Júnior – CV - <http://lattes.cnpq.br/3318302365515234>